



Foto: Saulo Cruz/SAE

### [Seminário: ministro destaca política social brasileira no cenário de transformações chinesas](#)

Transformações econômicas na China podem gerar benefícios para o Brasil, é o que aponta o relatório [“Implicações de uma China em Transformação: Oportunidades para o Brasil?”](#), apresentado pelo Banco Mundial em seminário realizado nesta segunda-feira, 14 de julho.

Na semana em que o Brasil recebe os chefes de estado dos cinco países dos Brics, além de líderes sul-americanos para a 6ª Cúpula do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o relatório examina como as transformações na China podem representar uma nova oportunidade para o Brasil dinamizar o seu crescimento econômico. À medida que a China continua a desacelerar, reequilibrar sua economia e aumentar a sofisticação de suas importações.

Dados os laços mais estreitos com a China, a questão de como o desenvolvimento futuro da economia chinesa irá afetar o Brasil tem despertado considerável interesse entre os formuladores de políticas e a comunidade empresarial. A SAE destaca o papel do Brasil como exportador de tecnologias sociais, a exemplo do modelo de transferência de renda desenvolvido no país, e como protagonista na diplomacia política social. Nesse sentido, a China também poderá se beneficiar em seu cenário de mudanças com a experiência brasileira.

“Se olharmos para a série mundial, Brasil e China estão convergindo no que se refere à desigualdade, com movimentos opostos no período recente: enquanto a desigualdade brasileira vem caindo fortemente, o oposto acontece na economia chinesa, onde houve um aumento significativo na desigualdade de renda. A emancipação dos indianos e dos chineses da pobreza é semelhante ao

que está acontecendo dentro do país com os Nordestinos e as pessoas do campo”, afirmou o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri.

Nessa linha de disseminar experiências brasileiras de sucesso na assistência social e no combate à pobreza, o governo brasileiro, em parceria com o Banco Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (Pnud), desenvolveram a iniciativa Mundo Sem Pobreza, denominada World Without Poverty (WWP), lançada em março deste ano. Por meio da plataforma [www.wwp.org.br](http://www.wwp.org.br), o projeto tem por objetivo difundir, entre os profissionais da área de políticas sociais de outras nações, iniciativas em torno de programas voltados para a redução da desigualdade social.

O ministro da SAE examinou o relatório apresentado e destacou a qualidade e a importância do documento desenvolvido. “O relatório não só apresentou números e cenários, mas também avanços qualitativos importantes para o debate e a reflexão sobre o tema”.

Ao falar sobre as razões da desaceleração do crescimento chinês apontada no documento e as consequências disso para o Brasil, o ministro destacou o processo migratório da área rural para a urbana, a transição demográfica e o fim do bônus demográfico, além da questão da produtividade. “Essas são questões importantes e semelhantes entre os dois países, que suscitam agendas de novas políticas. Esses são temas prioritários na agenda da SAE”.

Outro importante paralelo entre Brasil e China citado por Neri é o aumento do papel do mercado consumidor. “O aumento de exportação e de investimento é o que caracterizou a economia chinesa nos últimos 30 anos, enquanto o crescimento e fortalecimento do mercado doméstico foram o caminho brasileiro. Atualmente, a China busca qualificar seu crescimento fortalecendo seu mercado interno e o Brasil busca aumentar suas exportações e taxa de investimento. De fato, existe uma via de mão dupla bastante interessante. O lado forte deles é o da oferta e o nosso é o da demanda.

“O mundo está passando por uma rápida transformação. Nesse contexto, é essencial compreender a dinâmica econômica e a importância dos emergentes como o Brasil e a China, desde as suas necessidades de financiamento e infraestrutura até as complementaridades”, disse a diretora do Banco Mundial para o Brasil, Deborah Wetzel, que iniciou a sua exposição reforçando a importância do papel global dos países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Segundo ela, o relatório é fruto de dois anos de colaboração entre as equipes do Banco Mundial no Brasil e na China, e contou com ideias, dados e informações fornecidos por representantes governamentais, acadêmicos e membros do setor privado dos dois países. “Ele descreve como o Brasil poderia gerar mais benefícios nas suas interações com a China e como as mudanças que vêm ocorrendo lá poderiam oferecer uma nova janela de oportunidades para que o Brasil avance de forma estrutural”.

### **Integração crescente**

Jorge Thompson Araujo, conselheiro econômico do Banco Mundial, falou sobre os apontamentos da economia chinesa a longo prazo, suas implicações e quais oportunidades poderão ser geradas. “As incertezas na China têm alimentado um certo pessimismo sobre o seu potencial impacto, mas as relações Brasil-China mostram de modo claro as questões básicas da agenda de desenvolvimento do Brasil”, disse. O estudo traz tendências e percepções que vão de encontro à percepção popular, destacando que as transformações estruturais previstas para a China não precisam representar uma ameaça para o Brasil – pelo contrário, o Brasil poderá se beneficiar bastante.

Segundo o estudo, a procura chinesa por produtos agrícolas e alimentares pode vir a crescer 11% a 13% ao ano até 2030. O relatório indica também que o aumento do consumo na China nas próximas décadas deve criar novos mercados para importações, como o de serviços comerciais, que pode aumentar até 10% ao ano.

O relatório diz ainda que as mudanças na China apresentam ao Brasil a oportunidade de formular políticas para melhorar a orientação global de sua economia e estimular o crescimento, mas isso irá exigir esforços contínuos para enfrentar as restrições internas à produtividade.

### **Relações bilaterais**

Sobre a relação entre Brasil e China, o diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do Ipea, Renato Baumann, analisou algumas características, como a importância do comércio bilateral para o Brasil, a diferença na pauta de exportação, o grau de concentração e o tipo de produtos comercializados entre os dois países; o crescente volume de investimentos chineses e a existência de barreiras comerciais de ambas as partes.

16/07/2014

Entretanto, o especialista lembrou que os países também possuem aspectos em comum, como a participação em dois importantes blocos econômicos: os BRICS e o G20 (que reúne 20 grandes economias globais).

“Tendo uma atividade proativa nesses dois blocos, esses dois países têm uma possibilidade ou pelo menos um nível potencial de influenciar a governança global. Sendo assim, a proximidade entre Brasil e China transcende o bilateral, o nível puramente comercial e dos investimentos bilaterais, podendo ter um impacto maior do que os números das relações bilaterais nos mostram”.

**[Veja a apresentação Brazil-China: Social Exchanges](#)**

**Confira as publicações do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre os Brics:**

[Os BRICS e seus vizinhos: comércio e acordos regionais](#)

[Os BRICS e seus vizinhos: investimento direto estrangeiro](#)

**Leia também:**

[6º Fórum Acadêmico dos Brics](#)

[Brasil como exportador de tecnologias sociais](#)

notícia 19:36 16/07/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/neri-destaca-politica-social-brasileira-no-cenario-de-transformacoes-chinesas/>